

“VIVER E CONVIVER...”

13. Pais, filhos e as férias escolares

1

As férias escolares, geralmente se tornam em motivo de inquietação para os pais e responsáveis. É um período de muita ansiedade, pois nem sempre as férias dos pais coincidem com as das crianças, fato gerador de ansiedade quanto ao que se fazer durante esse período e qual tipo de atividade poderá preencher as horas dedicadas à escola.

Alguns pais recebem as férias como momento de sacrifício e lamentam que as crianças não estarão na escola, diariamente, por algumas horas, situação que acaba criando desassossego para elas. Pense bem, caro(a) leitor(a), como se sentiria qualquer pessoa que, na possibilidade de estar com o outro a quem quer bem, ficasse evidenciado para ela ser este um momento e “*trabalho*” e de “*cansaço*”?

Sempre atento às relações familiares, o Apóstolo São Paulo recomendou aos cristãos de seu tempo que “*Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo*”.

Diante disso, é importante que os pais se organizem para terem tempo livre para ficar, ao menos algum tempo com as crianças e não para gerar estresse, nem deixá-las apreensivas. Há que se considerar a realidade das famílias quanto a falta de dinheiro para diferentes passeios; o tempo reduzido e o cansaço...

Contudo, muitos pais ficam felizes quando podem tirar um tempo para descanso e aproveitá-lo com as suas crianças, inclusive para desfrutar com elas de um período de boa convivência, de diversão e de aprendizado.

Há que se ter muita criatividade para entreter as crianças durante as férias. Estes momentos são importantes para auxiliar a promoção da integração, da socialização, da

criação da autonomia, da formação religiosa e para reforçar vínculos, inclusive por ser uma oportunidade especial para o convívio familiar.

O enfoque precisa ser na **qualidade** e na **atenção** para com as crianças; também na evidência prazerosa de que a **criança está de férias**, bem merecidas, desfrutando de um tempo de descanso, evidentemente, de acordo com a realidade de cada família e com o planejamento que fez para esse período.

Se não há como viajar a outros lugares, haverá como viajar em leituras ou “*contação*” de histórias; se não há como ir a parques mais sofisticados, há de se divertir na pracinha, no campo ou na visita a um alguém muito querido, inclusive para reforçar laços afetivos; se não há como descobrir novos espaços, há que se descobrir novas ideias com conversas e diálogos, espaços de conhecimento do pensar da criança e na sua leitura de mundo; de perceber o que ela está aprendendo a conhecer e analisar como está indo o seu lado espiritual.

O importante é intensificar os momentos em que os pais as crianças estão juntos prezado(a) leitor(a); mesmo o momento único de colocá-las na cama para dormir e para ouvir como foi o seu dia; para ouvi-las falar sobre os seus brinquedos, sobre os seus desejos de hoje ou de amanhã; para falar com elas a respeito de Deus Pai dos Seus Santos; para orar com elas... Intensificar sim esses momentos porque eles devem acontecer mesmo que elas não estejam de férias...

Nas férias elas precisam ser premiadas pela presença e pela importância de um período de folga diante de tantas cobranças que o cotidiano disciplinar escolar envolve desde cedo, observando, inclusive, os seus direitos à escolha de momentos prazerosos de, simplesmente não fazer “*nada*”, de tudo “*poder*” fazer... O importante é tirá-las do quarto, do tablete, do celular, do computador, do fone de ouvido... Incentive as crianças a brincar sozinhas ou em grupos, a cantar, a correr, a pular, a fazer alegres e saudáveis “*brincadeiras*”... Assim, elas estarão aprendendo a viver e conviver em família; se sentirão pertencentes a um lar; perceberão que são “*alguém*” de valor para os seus pais e irmãozinhos!

Sempre muito zeloso da formação moral e espiritual das crianças, o Santo Irmão Aldo assim se dirigia aos pais e responsáveis por elas: *“Aconselho a todos para que ajudem aos seus filhos dando-lhes sempre orientações sadias e boa educação para que vençam na vida. Lembro a todos que as crianças carecem de carinho e de afeto dos pais e que estes devem colaborar, em tudo, para a boa formação moral e espiritual dos seus filhos”*. Recomendação oportuna não somente para o período das férias escolares, prezado(a) leitor(a), mas, sim para a formação e para o futuro das suas crianças.

Boas férias com seu filhos, prezado(a) leitor(a)!

-/-